Informativo do sindPREvs FENASPS
Sindicato dos Servidores Públicos Federais em Saúde, Trabalho, Previdência e Ação Social do Estado do Paraná

FACEBOOK : https://www.facebook.com/sindprevssindserv.federais

NOTÍCIAS EM DESTAQUE 16 DE JULHO

Greve do INSS já causa prejuízos à população

Desde o início da greve nacional do INSS já deixaram de ser atendidos mais de 40 mil segurados, cálculos feitos pela Price Cougar, e passam a incomodar o governo na medida em que já existe revolta da população em algumas agências da Previdência Social espalhadas pelo país.

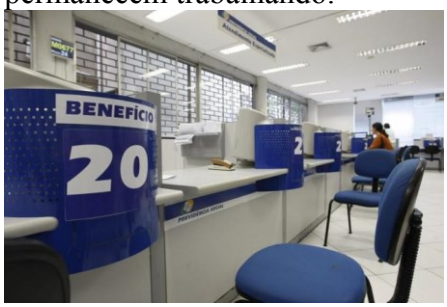
Agência do INSS em Santa Maria, RS

Ao contrário das greves anteriores, o que se percebe é que esta tem adesão muito mais significativa também porque os novos contratados desde 2003 aderiram maciçamente à paralisação. Mesmo naquelas agências em que o gerente e um ou dois servidores não estão em greve não há como atender mais do que 10% da demanda diária. A Previdência não consegue fornecer números qualitativos das agências fechadas

e também do número real de atendimentos que não foram feitos, como também não sabe o número exato de perícias realizadas ou não.

Déficit de pessoal

O INSS está com pouco mais de 30 mil servidores na ativa e seriam necessários mais 15 mil, pelo menos, para otimizar o atendimento em todo o país. Segundo cálculos do TCU, mais de 15 mil servidores, quase 50% do quadro atual, já poderá requerer aposentadoria até 2017 e só não o farão porque recebem cerca de 70% dos vencimentos sobre a forma de gratificações de desempenho que valem pontos de 1 até 100, sendo a média de 90 pontos na ativa e cerca de 50 pontos quando se aposentam. Por esta razão, pelo desequilíbrio de pagamento, é que grande parte dos servidores que estão na ativa, mesmo podendo se aposentar, permanecem trabalhando.



Guichês vazios em Londrina, PR.

Gabas otimista, Barbosa nem tanto

O ministro da Previdência Carlos Gabas, depois de reunião com os grevistas, no dia 13, tem afirmado estar otimista quanto às próximas negociações e que deve haver avanço na proposta a ser refeita aos servidores. Se gabas está otimista, o ministro Nélson Barbosa, do Planejamento, não parece muito disposto a ceder para categorias isoladamente e diz não haver muita margem de negociação além dos 21% propostos para os próximos quatro anos.

reivindicações estampadas em colete, Curitiba, PR

No governo há quem defenda uma proposta de 8,35% para janeiro de 2016 e 80% da inflação para os próximos anos, podendo haver readequações durante o período de vigência. A questão de data-base também é discutida no governo, que passa vergonha quando questionado como exige tanto da inciativa privada e não faz a sua parte com seus funcionários. Segundo o comando nacional da greve, a adesão deve crescer nos próximos dias e também há expectativa de que mais categorias devam paralisar suas atividades. As categorias ligadas à Condsef devem entrar em greve a partir do dia 21 de julho, podendo ser mais de 150 mil servidores em greve, como ocorreu em 2012. Estão programas atividades em Brasília nos dias 22 e 23 de julho, quando são esperados mais de 50 mil grevistas que protestarão pela esplanada dos Ministérios, Congresso Nacional e Palácio do Planalto.

Agência fechada em Teresina, PI

Pequenas cidades sob tensão

Embora o governo garanta que não haverá interrupção de pagamento de benefícios por causa da greve, mais de 2 mil pequenos municípios dependem da Previdência Social para sobreviver e qualquer interrupção prejudicaria toda a vida financeiras destas cidades. O que estão suspensos são os novos benefícios, o que não deixa de incomodar quem necessita deste dinheiro para sobreviver.

Está sem atendimento? O que fazer

Sobre a paralisação dos seus servidores em algumas Unidades da Federação, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), informa:
1) Os segurados que possuam agendamento para atendimento em uma Agência da Previdência Social (APS) e que não sejam atendidos em razão da paralisação dos servidores terão sua data de atendimento remarcada. O reagendamento será realizado pela própria APS e o segurado poderá confirmar a nova data ligando para a Central 135 no dia seguinte à data originalmente marcada para o atendimento.

Jaraguá do Sul, SC

2) O INSS considerará a data originalmente agendada como a data de entrada do requerimento, para se evitar qualquer prejuízo financeiro nos benefícios dos segurados.
3) A Central de Atendimento 135 está à disposição para informar quais as Agências onde não há atendimento em virtude da paralisação e para orientar os cidadãos.

4) O Ministério da Previdência Social e o INSS têm baseado sua relação com os servidores no respeito, no diálogo e na compreensão da importância do papel da categoria no reconhecimento dos direitos da clientela previdenciária e, por isso, mantém as portas abertas às suas entidades representativas para a construção de uma solução que contemple os interesses de todos. (AGÊNCIA ESTADO)

Greve para 60 agências do INSS no Paraná, diz sindicato de servidores

Servidores do INSS estão em greve no estado desde terça-feira (7).
Unidades realizam apenas perícias médicas; funcionários querem reajustes.
Quatorze das 74 agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no Paraná estão em funcionamento nesta segunda-feira (13), de acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos Federais em Saúde, Trabalho, Previdência Social e Ação Social do Estado do Paraná (Sindprev).
Desde terça-feira (7), os servidores aderiram ao movimento grevista nacional, realizando apenas o serviço de perícia médica.
São aproximadamente 2.000 servidores no Paraná, que realizam, conforme estimativa Sindprev, de 3.000 a 3.500 atendimentos por dia.
A suspensão do trabalho está atrelada às reivindicações salariais. Os servidores de carreira pedem reajuste salarial de 27%, realização de concurso público, fim do assédio moral, incorporação das gratificações, entre outros. A última proposta de reajuste oferecida pelo governo foi de 21,3%, parcelado em quatro anos.
Segundo o Sindprev, a adesão dos funcionários aumentou nos últimos dias. No Paraná, são cinco gerências do INSS. Em cada uma delas, há pelo menos uma unidade em funcionamento.

Em Curitiba, apenas as perícias médicas estão sendo realizadas normalmente (Foto: Luiza Vaz / RPC)

Confira as unidades abertas, conforme Sindprev
Região de Curitiba – Colombo e Itaperuçu
Região de Cascavel – Palmas
Região de Ponta Grossa – Telêmaco Borba, Jaguaraíva e Pinhão
Região de Maringá – Nova Esperaça, Cruzeiro do Oeste, Astorga, Paiçandu, Colorado, Goioerê e Loanda
Remarcações
O INSS afirma que estabelece uma relação de diálogo com os funcionários e que reconhece a importância da categoria na garantia dos direitos dos segurados. Além disso, o Instituto declarou que mantém as portas abertas para que seja encontrada uma solução que contemple os interesses de todos.
Os segurados que têm agendamento marcado para o período de greve devem remarcar a data. Isso é feito na própria agência do INSS e a data poderá ser confirmar pelo telefone 135.
Ministério da Saúde
Servidores do Ministério da Saúde que são cedidos para prefeituras e para o Governo do Estado também estão em greve na região de Londrina. A paralisação também começou no dia 7 de julho.
Aproximadamente 70 servidores que atuam na área da 17ª Regional de Saúde estão em greve nesta segunda-feira, de acordo com o diretor do Sindprev, Luiz Alfredo Gonçalves. Eles atuam nas áreas de Vigilância Ambiental e Sanitária, controle de endemias, entre outras.
Ainda conforme Gonçalves, as reivindicações da categoria são praticamente as mesmas feitas pelos servidores do INSS. (FONTE: G1/PR)

Crise atual ainda vai 'piorar', avalia Lula

Preocupado com os efeitos da Operação Lava Jato sobre o governo, que já enfrenta grave crise política, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu na terça-feira (14) com a presidente Dilma Rousseff e ministros, no Palácio da Alvorada, para montar a estratégia de reação. No diagnóstico de Lula, o estrago foi grande com as buscas e apreensões realizadas em casas de políticos da base aliada, como o senador Fernando Collor (PTB-AL), e o cenário previsto é de mais dificuldades.
"Preparem-se porque as coisas vão ficar piores", afirmou o ex-presidente, segundo relatos obtidos pelo jornal "O Estado de S. Paulo". O encontro começou por volta do meio-dia, com um almoço, e terminou às 16h30. Lula estava furioso com a forma como a Polícia Federal vem agindo e disse a Dilma que ela precisa sair logo dessa agenda negativa.
"Você não tem que ficar falando de Lava Jato", esbravejou Lula, de acordo com dois participantes da reunião no Alvorada. "Você tem que governar, ir para a rua, conversar com o povo, divulgar os seus programas. Não pode ficar só nessa agenda de Lava Jato e ajuste fiscal."
Antes de se reunir com Dilma, Lula esteve com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Pediu a ele que insista em divulgar as medidas para a etapa seguinte ao ajuste porque, na sua avaliação, o governo deve "vender" esperança. Para o ex-presidente, a aprovação de Dilma e mesmo a dele desmoronaram muito mais por problemas na economia do que por denúncias de corrupção na Petrobras.
Lula disse a Levy que o governo ainda erra na comunicação. "O ajuste fiscal não pode ser apresentado como um fim em si mesmo", insistiu. "O que nós temos que mostrar para as pessoas é onde queremos chegar."
A conversa entre os dois foi cordial. Tanto que, no Alvorada, Lula afirmou que as divergências entre Levy e o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, sobre a redução da meta fiscal precisam ser contornadas. O ex-presidente cobrou unidade no governo e chegou a elogiar o vice Michel Temer, que comanda o PMDB e é articulador político do Planalto.
Dilma concordou com o padrinho, mas não escondeu a insatisfação com as últimas críticas feitas por ele. Afirmou, ainda, nada poder fazer em relação às investigações da PF. Nos bastidores, políticos dizem que os próximos alvos são os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).
Quebrando o gelo
Lula não conversava com Dilma havia quase um mês, desde que criticou a estratégia do Planalto para sair da crise. Num encontro com religiosos, o ex-presidente disse que ele e a sucessora estavam no "volume morto".

O receio do governo é que o novo movimento da PF provoque ainda mais tensão no relacionamento com a base, no momento em que Dilma que sofre ameaças de impeachment. Há quem avalie, porém, que, se Cunha e Renan forem denunciados, o discurso pró-saída de Dilma perde consistência no Congresso.
Além de Lula, participaram da reunião no Alvorada os ministros Aloizio Mercadante (Casa Civil), Edinho Silva (Comunicação Social), Jaques Wagner (Defesa), Miguel Rossetto (Secretaria-Geral), o governador de Minas, Fernando Pimentel, e o presidente do PT, Rui Falcão. Pimentel é alvo de operação da PF que apura arrecadação ilegal de dinheiro em suas campanhas. (FONTE: O ESTADO DE S. PAULO)

Greve fecha agência do Ministério do Trabalho em Londrina

A agência do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), situada na avenida Rio Branco, 269, Jardim Shangri-Lá, em Londrina, amanheceu fechada nesta segunda-feira (13). Os servidores federais aderiram à greve juntamente com os trabalhadores da Previdência, que permanecem de braços cruzados desde a última semana.
Os serviços prestados pelo MTE estão suspensos por tempo indeterminado. Segundo Lincoln Ramos e Silva, um dos diretores do Sindicato dos Servidores Públicos Federais em Saúde, Trabalho, Previdência e Ação Social do Paraná (Sindprevs), quem tinha atendimento marcado deverá aguardar o fim da paralisação para solicitar o reagendamento. "O usuário deve ligar para a agência e buscar orientação específica", diz. O Sindicato dos Empregados No Comércio de Londrina (Sindecolon), entidade que mantém convênio com o órgão federal, também interrompeu os pedidos de emissão de carteiras de trabalho.
Agências de Cornélio Procópio, Apucarana, Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo e Pato Branco também estão fechadas. A adesão à greve ainda é parcial em Ponta Grossa, Curitiba e Maringá. "Nessas cidades, há assembleias previstas para decidir os próximos passos do mobilização", completa Silva.
Dos 14 pontos de atendimento da Previdência Social representados pelo núcleo do Sindprevs em Londrina, apenas o de Mandaguari não apoiou o movimento. "Moradores de Bandeirantes, Cambé, Apucarana, Rolândia e Londrina devem comparecer às agências apenas se tiverem agendamentos de perícias médicas", alerta. Cerca de 80% da categoria apóia a greve, o equivalente a 290 trabalhadores.
Reivindicações
Os sindicalistas planejam um ato público no Calçadão Central de Londrina, em frente ao Banco do Brasil, na próxima quarta-feira (15). O objetivo é pressionar o Governo Federal a abrir um canal de negociação. "O Ministério do Planejamento oferece 21% de reposição ao longo de quatro anos. Pedimos, primeiramente, 27% com base na inflação acumulada nos últimos três anos", enfatiza.
Plano de carreiras e salários, incluindo a incorporação de gratificações e equiparação entre ativos e aposentados, engrossa a pauta de reivindicações. "Também há um conjunto de exigências que interessa à população, como o fim da terceirização, assédio moral e atendimento em turnos ininterruptos, tendo em vista que tais práticas prejudicam a qualidade do atendimento". Por fim, a categoria exige a abertura de concurso público para suprir a demanda no setor. (FONTE: (FONTE: SAMARA ROSENBERGER - REDAÇÃO BONDE)

Dilma é vaiada em inauguração de ponte em Santa Catarina

© Lula Marques/ Agência PT O discurso de Dilma mais de uma vez foi quase interrompido por palavras de ordem como "o povo, na rua, Dilma a culpa é tua"
Servidores dos Correios, do Judiciário Federal, da Polícia Rodoviária Federal e integrantes do MBL (Movimento Brasil Livre) vaiaram a presidente Dilma Rousseff (PT) nesta quarta-feira (15) durante a inauguração da ponte Anita Garibaldi em Laguna (SC). A ponte é a maior obra do governo federal no estado segundo informações da Folha de S. Paulo.
Funcionários do Setor Judiciário pediram que Dilma sancione a PLC 28, que reajusta os salários da categoria. O grupo afirma que em seis anos teve 54% de perdas salariais. "A presidente tem até o dia 21

deste mês para sancionar a PLC. O impacto no orçamento não vai ser grande porque o pagamento das perdas será parcelado", disse Paulo Koinski, coordenador do sindicato da categoria.
Segundo estimativas dos próprios servidores do Judiciário, o número de manifestantes presentes no evento foi de mil pessoas. Já os funcionários dos Correios pleitearam a realização de concursos públicos. "O atendimento à população está precário. É insuportável o ritmo de trabalho nos Correios atualmente", disse o carteiro Samuel de Matos. Por fim, os policiais rodoviários pediram "valorização profissional".
O discurso de Dilma mais de uma vez foi quase interrompido por palavras de ordem como "o povo, na rua, Dilma a culpa é tua". A presidente disse, sem citar as manifestações ou o momento político em que vive, que as dificuldades econômicas serão superadas e que é preciso ter "humildade" para superá-las. "É preciso humildade para reconhecer que se passa por dificuldade, mas também é preciso coragem e dignidade para poder superar as dificuldades", disse. (FONTE: INFOMONEY)

Senadores vão colaborar com negociação para pôr fim à greve nas universidades

Em reunião realizada na manhã desta quarta-feira (15) na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), representantes do Ministério da Educação e de entidades representativas dos trabalhadores do ensino deram continuidade às negociações visando o fim da greve que atinge as universidades federais desde 28 de maio.
Ficou acertado, por meio do diretor de Políticas e Programas de Educação Superior do MEC, Dilvo Ristoff, que uma comissão de sindicalistas será recebida ainda na tarde de hoje para tratar da pauta dos trabalhadores. Eles cobram principalmente a reposição das perdas salariais dos últimos anos e a implantação do plano de carreira, aprovado há dez anos pelo Congresso Nacional.
A senadora Fátima Bezerra (PT-RN) se ofereceu para colaborar no entendimento, garantindo que a pauta tem o apoio da bancada de seu partido. Paulo Paim (PT-RS) e Regina Sousa (PT-PI) também participarão das negociações, que contarão ainda com a presença do Ministério do Planejamento. Os trabalhadores ameaçam deflagrar uma greve geral no setor educacional caso as negociações não avancem.
Críticas ao MEC
Durante a audiência, diversos aspectos ligados à gestão da educação no país foram criticados. Já na abertura dos trabalhos, o presidente da comissão, Paulo Paim (PT-RS), lamentou o corte de R$ 9,4 bilhões realizado na área em virtude do ajuste fiscal, assim como o processo de terceirização nos hospitais universitários.
Os mesmos problemas foram apontados pelos representantes da Federação dos Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior (Fasubra), Jorge Fernandes e Rogério Marzola. Eles criticaram ainda a prioridade dada pelo governo à abertura de vagas no ensino superior privado, e consideraram "absurdo" que o setor educacional - responsável por 3% do total dos investimentos orçamentários - sofra com o contingenciamento de recursos enquanto bilhões continuam a ser destinados para juros e amortização da dívida pública, que abarcam 47% do Orçamento da União.
Outro participante da audiência, Paulo Rizzo, presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), cobrou um maior empenho do Ministério da Educação na resolução da greve, e afirmou que a atual crise que assola as universidades federais é a maior que já viu.
A visão do governo
Já Dilvo Ristoff defendeu a orientação dada pelo governo na gestão da educação. Ele disse que a pasta trabalha para que o país, em cinco anos, passe a investir no setor 7% do Produto Interno Bruto (PIB) e, em dez anos, 10% - cumprindo assim as metas estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação (PNE).
Ele ressaltou ainda que os investimentos nas universidades federais passaram de R$ 7 bilhões em 2003 para R$ 27 bilhões em 2012, o que no seu entender demonstra que o governo valoriza o ensino superior público.
Defendeu também a abertura de vagas no ensino superior privado por meio do Prouni:
- São 430 mil estudantes atendidos a cada ano, em relação a 100 mil nas federais. É preciso deixar claro que esta é uma política pública bem-sucedida.
O representante do MEC acrescentou ainda que o governo continuará valorizando políticas voltadas para a inclusão de negros, pardos, estudantes de menor poder aquisitivo e oriundos de escolas públicas nas universidades. Segundo ele, o ministério possui estudos que demonstram que o perfil do universitário sofreu uma enorme mudança nos últimos dez anos. (FONTE: AGÊNCIA SENADO)

Planalto aguarda denúncia contra Cunha, que promete retaliação

Para enfraquecer Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que tem imposto derrotas ao Planalto e terá o controle da Câmara dos Deputados em caso de processo de impeachment contra Dilma Rousseff, o governo conta com uma denúncia contra o peemedebista na Operação Lava Jato, o que pode ocorrer nos próximos dias.

A novidade seria um depoimento do executivo Júlio Camargo, que fez acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal.

O próprio Cunha já confidenciou a aliados que espera ser denunciado pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, e promete retaliar o Planalto.

O deputado federal, assim como o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), atribui sua investigação a uma ação do ministro José Eduardo Cardozo (Justiça). A cúpula do Congresso queixa-se de que o governo Dilma não fez nada para impedir inquéritos contra eles.

Ed Ferreira - 9.jul.15/Folhapress

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, durante sessão para votação da reforma politica

Nesta terça-feira (14), Cunha avisou a Michel Temer (PMDB), vice-presidente da República, que irá instalar CPIs prejudiciais ao governo na volta do recesso parlamentar. São elas a do BNDES e a dos fundos de pensão.

Preocupado, Temer conversou com o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, e o informou das intenções de Cunha. Mercadante procurou o presidente da Câmara para tentar apaziguar os ânimos e rechaçar qualquer tipo de interferência do governo na Lava Jato.

Cunha, no entanto, tem dito a aliados que a denúncia contra ele vai ter efeito oposto, prometendo "aumentar a pressão" sobre o governo.

Junto ao PMDB na Câmara, ele diz ainda que vai articular a convocação de Mercadante e Edinho Silva (Comunicação Social) na CPI da Petrobras.

Os ministros foram citados na delação do empreiteiro Ricardo Pessoa, dono da UTC. Ele disse ter dado dinheiro proveniente de caixa dois a Mercadante em 2010 e ter sido pressionado por Edinho a contribuir com a campanha de 2014 de Dilma em troca de obras na Petrobras. Os petistas negam as irregularidades.

Em outra frente, Cunha vai dar início, conforme a Folha revelou no domingo (12), à apreciação de contas presidenciais de anos anteriores para abrir caminho para a análise das contas de 2014 de Dilma. O TCU (Tribunal de Contas da União) deve rejeitar as contas da petista.

SONDAS

O doleiro Alberto Youssef declarou à Justiça Federal que Cunha foi o "destinatário final" da propina paga pelo aluguel de navios-sonda para a Petrobras em 2006.

O assunto é alvo de uma ação penal a que respondem Youssef e outras três pessoas por corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Também são réus o operador Fernando Baiano, o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró e o empresário Júlio Camargo, que teria intermediado o contrato.

O doleiro disse que Camargo citou "exatamente" o nome de Cunha a ele, em conversas sobre o pagamento da propina, em 2011.

Em depoimento prestado em maio, Camargo negou que tenha mencionado o nome de Cunha ou mesmo atribuído qualquer participação ao deputado nesse episódio.

Interlocutores de Cunha dizem que ele foi avisado de que Camargo teria mudado sua versão em depoimento. Por esse motivo, o peemedebista espera ser denunciado pela procuradoria. (FONTE: FOLHAPRESS)